

PMS	OPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
01/05/95		
Caderno	Página	
1º	3	
Seção		
Assunto		
Centro Histórico		
Restauração		

Velhos casarões ameaçam a vida nas ruas do centro de Salvador

Adilson Fonsêca

Oitenta e seis casarões estão sob ameaça de desabamentos em diversos bairros de Salvador. Num relatório feito pela Coordenação de Defesa Civil (Codesal), vários imóveis, a maioria localizada na área do Centro Histórico, nos bairros do Taboão, Santo Antônio e Saúde/Mouraria, ameaçam cair, sendo necessárias obras urgentes de recuperação, sob pena de virem a causar sérios acidentes não só para as pessoas que os ocupam, mas, principalmente, para comerciantes e transeuntes da área.

O relatório da Codesal levantou o número de imóveis não só tombados pelo IPAC e Instituto Brasileiro do Patrimônio Artístico e Cultural (IBPC), mas também de outros que não foram tombados e apresentam as mesmas ameaças. Segundo o coordenador da Codesal, Francisco Costa Júnior, dos 86 imóveis relacionados, pelo menos 60 ameaçam cair com as próximas chuvas, caso não sejam adotadas medidas emergenciais de escoramento. Em muitos deles, o tombamento feito pelo IPAC, órgão do governo do estado responsável pela preservação dos monumentos históricos de Salvador, impede qualquer ação por parte da Codesal, "como em dois casarões na Avenida de Contorno, condenados pela Codesal desde 1989 e que, sem nenhuma reforma, acabaram desabando no ano passado", disse Costa.

CUSTO ALTO

Para a recuperação emergencial desses imóveis, com ações de escoramento, recuperação de fachadas e telhados e construção de alicerces, são estimados gastos da ordem de R\$6.690.650 milhões, dinheiro este que o município não dispõe. A prefeita Lídice da Mata solicitou apoio do IPAC e do IBPC, sem resultado, e a esperança agora reside numa verba emergencial que pode ser liberada através da UNESCO, "mas, como em geral são imóveis tombados, ficamos sem poder agir", disse.

O coordenador da Defesa Civil frisou que é preciso que os órgãos que cuidam do patrimônio ajam no sentido de dar segurança a esses imóveis. "Se não podemos derrubá-los ou escorá-los, porque são tombados, então que se adotem algumas medidas para evitar riscos à população". Algumas áreas, como o Taboão, Ladeira do Boqueirão, Rua Direita de Santo Antônio e Ladeira do Paço, oferecem riscos em potencial aos moradores, comerciantes e transeuntes, tal o estado de diversos prédios.

Nesses locais, segundo levantamento feito pelos técnicos da Codesal, ainda vivem perto de 80 famílias. Alguns imóveis, pertencentes a particulares, foram interditados, como o da Praça dos Veteranos, no último sábado, desalojando seis comerciantes. Outros, contudo, não estavam sequer relacionados, como o da Rua Barão de Cotegipe, onde moravam 27 famílias e que desabou há cerca de 15 dias e depois foi incendiado. Mesmo nesses casos, uma intervenção da prefeitura só pode ser feita mediante ordem judicial, porque em geral os proprietários não admitem interferências e as famílias que normalmente ocupam esses locais recusam-se a sair.

"RESTAURAÇÃO"

Na relação dos imóveis que oferecem riscos para a população e podem desabar a qualquer momento, alguns estão situados dentro da própria área recentemente recuperada pelo IPAC, no Centro Histórico de Salvador. É o caso, por exemplo, do prédio de número 14 da Rua Alfredo de Brito, a principal do Pelourinho, que pode cair a qualquer momento. O imóvel foi condenado há dois anos pela Codesal, mas desde então nenhuma medida foi adotada pelo IPAC, órgão responsável pela restauração arquitetônica na área.



Foto: Wilson Bezerra

A Codesal cadastrou os prédios, mas faltam recursos para realizar as obras de recuperação

O casarão, incluído ainda no projeto de reforma da 1ª Etapa do Pelourinho, tem a fachada toda reformada, mas o seu interior está para desabar. Paredes escoradas por madeira e carcomidas pelo tempo ameaçam cair sobre várias casas ao fundo e atingir outros imóveis da rua. A fachada, apesar da pintura, apresenta grandes rachaduras. Na esquina da Rua Padre Vieira com a Rua do Tira Chapéu, o imóvel número 1 está para cair. Ele está situado ao lado do Museu

dos Sete Candeeiros e antiga sede do SPHAN. A Codesal já o condenou, mas aguarda uma decisão do IPAC para fazer os escoramentos.

A situação chega a ser crítica na Ladeira da Montanha, onde fachadas de antigos casarões tombados não podem ser demolidas porque o IPAC e o IBPC não permitem. Essa situação fez com que dois imóveis da Rua Visconde Cayru, na Conceição da Praia, condenados

desde 1989, acabassem desabando no ano passado, sem que os órgãos de defesa do patrimônio arquitetônico adotassem quaisquer medidas. A situação é a mesma na esquina da Rua do Carmo com o Boqueirão e no Largo da Palma, onde um prédio de quatro andares tem apenas a fachada de pé e ameaça cair. Também nesse caso, o IPAC e o IBPC não admitem demolições, mas não realizam nenhuma obra de recuperação do imóvel.